

Vida Paroquial

1. Cartório Paroquial – Alteração Provisória do Horário de Funcionamento

Terça-Feira passada, dia 15 de Outubro, o Pároco foi surpreendido com a comunicação que lhe foi feita pela Senhora D. Isabel Alberto de que, a partir Quinta-Feira, dia 17 de Outubro, deixaria de prestar a sua colaboração no Cartório Paroquial.

Assim, foi necessário, num curto espaço de tempo, encontrar alguém disponível para receber formação de modo a poder assegurar o funcionamento do Cartório Paroquial.

Em virtude desta mudança, provisoriamente, o horário de funcionamento do Cartório vai sofrer uma pequena alteração, ou seja, estará aberto apenas à Quarta e Sexta-Feira, das 20:00 às 21:30 horas.

2. Missa aos Sábados na Igreja Paroquial

No passado dia 21 de Setembro, o Pároco esteve reunido com os Chefes do Agrupamento de Escuteiros. Nessa reunião os Chefes do Agrupamento comunicaram que os Escuteiros não participariam na Missa ao Sábado, caso o horário se mantivesse às 15:15 horas. Face a esta decisão do Agrupamento de Escuteiros, o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral Paroquial foi de parecer que a Missa na Igreja Paroquial, às 15:15 horas dos segundo e quarto Sábados do mês, não deve ser mantida.

3. Catequese em Valejas /Missa aos primeiros Sábados

A Comunidade de Valejas tem-se debatido, há já algum tempo, com um problema: a falta de Catequistas. Reflectindo sobre este assunto, concluiu-se que é necessário reestruturar a Catequese naquela Comunidade. Assim, decidiu-se que, este ano, não haverá Catequese em Valejas. Este será um ano de reflexão. Quando tudo estiver reorganizado recomeçar-se-á. Uma vez que não haverá Catequese em Valejas, a celebração da Missa aos primeiros Sábados será cancelada.

4. Nomeação dos Novos Orgãos do Centro Social e Paroquial

Sua Eminência o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, nomeou a nova Direcção e o novo Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial de Barcarena, que passam a ter a seguinte constituição:

Direcção

Presidente – Padre Mário Faria Silva; Vice-Presidente – Carlos Manuel Ferreira de Sousa Borges; Tesoureiro – Fernando Manuel Vaz Dias; 1º Secretário – José Augusto Figueiredo; 2º Secretário – Andreia Sofia Sequeira Silva Viegas Figueiredo.

Conselho Fiscal

Presidente – Miguel Augusto Damião de Carvalho Matos Figueiredo; Secretário – Paulo Fernando Cunha Gameiro; Vogal – Andreia Filipa Pais Reis.

Nº 34



Na Barca da Fé

Paróquia de S. Pedro de Barcarena

Folha Paroquial

Barcarena - Leceia - Queluz de Baixo - Tercena - Valejas

REZAR SEMPRE

Na parábola que o Evangelho de hoje nos conta (Lc 18, 1-8), há um aspecto gritante, entre outros: a teimosia da viúva. Encontrou uma barreira, mas não desistiu. E alcançou o seu desejo. Jesus diz-nos que continuemos a rezar, mesmo que nos sintamos confrontados com a barreira de silêncio. Cedo ou tarde – não é da nossa conta – Deus nos atenderá.

Rezar é difícil: porque não temos tempo para nada, e também não o temos para rezar; porque Deus não se vê nem se toca; porque o mal do mundo, inserido dia-a-dia nas nossas vidas pelos jornais e pela televisão, nos indispõe contra Deus.

Jesus experimentou a angústia no Jardim das Oliveiras, e rezou, do meio dessa angústia (Lc 22, 42-44). Pediu ao Pai que, se fosse da sua vontade, afastasse dele a paixão e a cruz. Fê-lo porque é um homem sensato, não ama o sofrimento. Pede com confiança, mas sujeitando-se à decisão do Pai. Acredita que o Pai pode tudo; mas não sabe, enquanto homem, se o Pai o vai salvar: viu muitos justos a perecer.

Quanto a nós sucede-nos desistir de orar, por descrença ou por cansaço. Há também quem teime para que Deus cumpra... O melhor será entrar na atitude “virtuosa” de deixar que Ele resolva como for melhor. Antes de pedir o que quer que seja, peçamos que o Pai nos conceda os dons do Espírito (cf Lc 11, 13).

O vosso Pároco,

Padre Mário Faria Silva



Viver a Palavra

Vivendo o Ano da Fé

Domingo XXIX do Tempo Comum, Ano C

Ex 17, 8-13; Sal 120 (121), 1-2. 3-4. 5-6. 7-8; 2 Tim 3, 14 – 4, 2; Lc 18, 1-8

Guerra Santa

No meu dia-a-dia enfrento lutas a todo o momento. A empresa onde eu trabalho luta por mais clientes. Antigos colegas nuns projectos são parceiros e noutros são concorrentes. Na minha paróquia diferentes formas de ver e viver a fé da Igreja geram atritos. Vejo os meus filhos também entrar nesta guerra, que é a convivência em sociedade, quando se queixam que foram roubados ou que existem meninos maiores que lhes batem. O povo de Deus tem vivido em guerra permanente.

A primeira leitura deste Domingo descreve uma dessas guerras. Esta leitura convida-me a ser como Moisés *“Enquanto Moisés tinha as mãos levantadas, Israel levava a melhor. Mas, quando as deixava cair, os Amalecitas tinham vantagem.”* (Ex 17, 11). O povo de Deus não contornou os Amalecitas, esperou por eles e lutou. Quando leio estas leituras do antigo testamento, o meu lado optimista diz-me que aquela violência era impensável nos dias de hoje porque Deus mudou o coração dos homens ao longo da história. O meu lado pessimista diz-me que aquela violência não ocorre porque a sociedade chegou à conclusão que a violência é má para o negócio, o consumidor tem que ter tranquilidade para ir ao Centro Comercial ao fim-de-semana.

O Evangelho deste Domingo traz-me à memória as advertências dos meus catequistas para ser assíduo à oração. Porquê? Porque é que tenho que rezar as laudes, a hora intermédia e as vésperas todos os dias? Mais uma vez Deus não me deixa sem resposta e vem ao meu encontro com uma parábola que me explica a urgência de ser assíduo à oração *“Escutai o que diz esse juiz iníquo. E Deus não faria justiça a seus eleitos que clamam a ele dia e noite, mesmo que os faça esperar? Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve. Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?”* (Lc 18,6-8). Através da oração assídua aproximo-me de Deus, comunico com Deus, caso contrário a força brutal do mundo só me deixa ver Deus em situações de aflição. Ninguém gosta de ter amigos interesseiros. Eu vejo a minha relação com Deus como uma amizade e a Igreja ensina-me que esta se constrói através da oração.

Paulo Chambel Leitão



Deixo verdadeiramente Deus entrar na minha vida?

Na nossa memória está ainda muito presente a Jornada Mariana por ocasião do Ano da Fé, celebrada pelo Papa Francisco em Roma, na Praça de S. Pedro, no passado fim-de-semana. Como Paróquia, todos nós nos associamos a esta Jornada Mariana, fazendo a nossa Consagração a Nossa Senhora, recitando a belíssima oração: *“Ó Senhora minha, ó minha Mãe ...”*.

Ainda no “rescaldo” desta Jornada Mariana, propomos a cada Paroquiano da Paróquia de S. Pedro de Barcarena, a meditação e a interiorização, nas nossas vidas, de alguns dos “desafios” lançados pelo Santo Padre.

Na homilia da Missa, celebrada diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, o Papa Francisco dizia: *Hoje, encontramos diante de uma das maravilhas do Senhor: Maria! Uma criatura humilde e frágil como nós, escolhida para ser Mãe de Deus, Mãe do Criador.*

Olhando Maria ... queria reflectir convosco sobre ... uma realidade ... Deus surpreende-nos! na humildade que Ele Se manifesta e nos dá o Seu amor que nos salva, cura, dá força. Pede somente palavra e tenhamos confiança n’Ele.

Esta é a experiência da Virgem Maria! Perante o anúncio do Anjo, Maria não esconde a sua admiração. Fica admirada ao ver que Deus, para Se fazer homem, escolheu precisamente a ela, jovem simples de Nazaré, que não vive nos palácios do poder e da riqueza, que não realizou factos extraordinários, mas que está disponível para Deus, que sabe confiar n’Ele, mesmo não entendendo tudo: «Eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38).

Deus surpreende-nos sempre, rompe os nossos esquemas, põe em crise os nossos projectos, e diz-nos: confia em Mim, não tenhas medo, deixa-te surpreender, sai de ti mesmo e segue-Me!”

Durante esta semana que cada um de nós saiba responder ao desafio lançado pelo Santo Padre: *“Perguntemo-nos, todos, se temos medo daquilo que Deus me poderá pedir ou está pedindo. Deixo-me surpreender por Deus, como fez Maria, ou fecho-me nas minhas seguranças, seguranças materiais, seguranças intelectuais, seguranças ideológicas, seguranças dos meus projectos? Deixo verdadeiramente Deus entrar na minha vida? Como Lhe respondo?”*.

Carlos Manuel Borges

